

"BEM-VINDO(A) AO MEU TIMBÓ": INTERVENÇÕES URBANAS E ARTE PÚBLICA COM JOVENS DE UMA COMUNIDADE EM JOÃO PESSOA

"Welcome to my Timbó": urban interventions and public art with youth from a community in João Pessoa

"Bienvenidos(a) a mi Timbó": intervenciones urbanas y arte pública com jóvenes de una comunidad de João Pessoa

Alcântara, A.C. et.al. (2022). "Bem-vindo(a) ao meu timbó": intervenções urbanas e arte pública com jovens de uma comunidade em João Pessoa. *Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.* 6(3), 1065-1074. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto53309

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo, através das imagens/descrições, apresentar as propostas de ações/intervenções construídas com os/as jovens da Comunidade do Timbó, com o intuito de provocar questionamentos/reflexões acerca do cotidiano e dos espaços utilizados. As atividades desenvolvidas refletem o potencial de transformação da arte no território e nas relações pessoais. Assim, a sua estruturação se inicia com uma apresentação sobre o projeto e a comunidade na qual ele atua. Em seguida, por meio das imagens selecionadas, apresentamos o trabalho desenvolvido e as reflexões geradas em todas as vivências desse processo.

Palavras-chave: Arte. Território sociocultural. Juventude. Terapia Ocupacional.

Abstract

The current work has as objective, through the images/descriptions, to present the proposals of actions/interventions built with the young people of the Timbó Community, in order to provoke questions/reflections about the daily life and the spaces used. The activities developed reflect the potential for transforming art in the territory and in personal relationships. Thus, its structuring begins with a presentation about the project and the community in which it acts. Then, through the selected images, we present the work developed and the reflections generated in all the experiences of this process.

Keywords: Art. Sociocultural territory. Youth. Occupational Therapy.

Resumen

El objetivo de este trabajo es presentar propuestas de acciones/intervenciones construidas con jóvenes de la Comunidad Timbó a través de imágenes/descripciones, con el fin de plantear preguntas/reflexiones sobre la vida diaria y el espacio utilizado. Las actividades realizadas reflejan el potencial de transformación del arte en el territorio y en las relaciones personales. Así, su estructura comienza con una presentación sobre el proyecto y la comunidad en la que actúa. A continuación, a través de las imágenes seleccionadas, presentamos el trabajo realizado y las reflexiones generadas en todas las experiencias de este proceso.

Palabras clave: Arte. Território sociocultural. Juventud. Terapia Ocupacional.

Ana Carolina Alcântara 

<https://orcid.org/0000-0002-7499-0161>
Universidade Federal de Paraíba,
Departamento de Serviço Social, João
Pessoa, PB, Brasil

Camila Dias de Carvalho 

<https://orcid.org/0000-0003-3437-2083>
Universidade Federal de Paraíba,
Departamento de Serviço Social, João
Pessoa, PB, Brasil

Helenayane Moraes 

<https://orcid.org/0000-0002-2769-8248>
Universidade Federal da Paraíba,
Departamento de Terapia Ocupacional, João
Pessoa, PB, Brasil

Nathália Maria Spohr Medeiros 

<https://orcid.org/0000-0002-0451-9729>
Universidade Federal da Paraíba,
Departamento de Terapia Ocupacional, João
Pessoa, PB, Brasil

Dominique Freire de Freitas 

<https://orcid.org/0000-0003-1595-2664>
Universidade Federal da Paraíba,
Departamento de Terapia Ocupacional, João
Pessoa, PB, Brasil

Nívia de Melo Silva 

<https://orcid.org/0000-0002-7926-6391>
Universidade Federal da Paraíba,
Departamento de Terapia Ocupacional, João
Pessoa, PB, Brasil

Beatriz Alves Gomes de Lima 


<https://orcid.org/0000-0001-7718-5785>
Universidade Federal de Paraíba,
Departamento de Serviço Social, João
Pessoa, PB, Brasil

Daniilo Silva Lima 

<https://orcid.org/0000-0002-4005-5028>
Associação Juventude em Ação,
Comunidade do Timbó, João Pessoa, PB,
Brasil

Kevin Fernandes de Araújo 

<https://orcid.org/0000-0002-0635-4462>
Associação Juventude em Ação,
Comunidade do Timbó, João Pessoa, PB,
Brasil

Iara Falleiros Braga 

<https://orcid.org/0000-0002-7720-2941>
Universidade Federal da Paraíba,
Departamento de Terapia Ocupacional, João
Pessoa, PB, Brasil

Beatriz Prado Pereira 

<https://orcid.org/0000-0002-8624-7615>
Universidade Federal da Paraíba,
Departamento de Terapia Ocupacional, João
Pessoa, PB, Brasil

1. Breve apresentação

O projeto de extensão intitulado "*Timbó em Movimento: espaço público, educação e ação coletiva*" integra a *Rede Metuia- Terapia Ocupacional Social*, articulando atividades de ensino, pesquisa e extensão, em parceria com a Associação Juventude em Ação da Comunidade do Timbó, na cidade de João Pessoa-PB.

A Comunidade do Timbó é um espaço periférico que se constituiu em fins dos anos 1970 e início dos anos 1980, durante o período de expansão e urbanização da cidade (Pontes, 2020), e se consolidou através da luta pela permanência no lugar de moradia, travada, majoritariamente, por pessoas pobres vindas do interior dos estados da Paraíba e Pernambuco. O Timbó é uma comunidade que surgiu à margem do rio que possui o mesmo nome, em meados da década de 1970, e hoje conta com, aproximadamente, 11 mil habitantes, entre adultos, idosos, crianças e jovens, e já passou por várias transformações e avanços: ruas calçadas, espaços de lazer com quadra poliesportiva, associação dos moradores/ras e demolição de casas em área de risco, mesmo com todas essas transformações.

A Associação Juventude em Ação, carinhosamente conhecida como AJA, é uma organização de jovens da Comunidade do Timbó, que desenvolve diversas atividades e projetos para e com as juventudes. Em funcionamento desde 2005, criada por moradores e moradoras da comunidade, tem o intuito de fomentar diálogos, debates e reflexões por meio de oficinas sobre as diversas problemáticas e vivências cotidianas (violências, desigualdade social, racismo, trabalho/desemprego, escola e educação, família, relacionamentos, dentre outros), além de criar espaços de pertencimento e construção de projetos coletivos, a partir do desenvolvimento de estratégias de enfrentamento das situações de vulnerabilidade social vivenciada pelos/as jovens, pautadas da ideia de ação política e participação social.

O projeto em tela acontece desde 2018 e tem como foco propor ações em terapia ocupacional social, pautadas na compreensão dos modos de vida e na constituição dos cotidianos dos sujeitos e das relações que eles estabelecem com o espaço em que vivem: considerando as ruas, as praças, as quadras, as instituições como locais potentes para criar e/ou fomentar propostas de ação comunitária e intervenção coletiva, junto aos jovens do Timbó, por meio das práticas territoriais centradas nos espaços de vida dos sujeitos (Barros et al., 2007a)

A terapia ocupacional social se constitui ao longo da história como um referencial teórico-metodológico, essencialmente por estudar, pesquisar e questionar temas relacionados às contradições e desigualdades da sociedade capitalista (Lopes, 2016; Barros et al., 2007b), lançando mão de um conjunto de recursos e tecnologias sociais, pautado na dimensão territorial e comunitária, para o desenvolvimento da convivência, respeitando as singularidades dos sujeitos, baseado nos princípios decorrentes da busca do exercício radical da democracia e dos direitos decorrentes da cidadania (Lopes & Malfitano, 2016; Farias & Leite Junior, 2021).

A partilha dos lugares da/na comunidade como espaço vivido, densificado pelas múltiplas relações culturais e sociais, gerou a possibilidade do reconhecimento de pautas comuns e, assim, a partir da relação direta com moradores e lideranças comunitárias, com o foco maior nos jovens, foi sendo possível elaborar estratégias na direção de construir canais de diálogos, identificar demandas que correspondem ao coletivo e problematizar possíveis caminhos para a resolução das problemáticas enfrentadas (Pereira et al., 2020).

Com a pandemia da Covid-19 no Brasil e a não continuidade das ações presenciais, tivemos que nos reorganizar para dar prosseguimento aos trabalhos desenvolvidos junto aos jovens do Timbó, bem, como manter os vínculos e aproximações que tínhamos construído ao longo dos anos. Entretanto, com a flexibilização das medidas de contenção da pandemia e o avanço do sistema vacinal no estado da Paraíba, em meados de agosto de 2021, retomamos, de forma gradual, as atividades presenciais, por meio das intervenções artísticas urbanas nos espaços públicos do território, intitulado pelos jovens como "*Nossa Voz: arte na e pelas ruas do Timbó*".

Existem várias maneiras de realizar intervenções urbanas e artísticas, em parceria com os jovens, optamos por utilizar os diversos cenários da comunidade, com a intenção de provocar questionamentos e reflexões. O que nos interessa, independentemente se a arte será contemplada ou criticada, é provocar novos movimentos e deslocamentos, novas narrativas dos/nos espaços que se projetam para dentro e para fora da comunidade.

2. Descrição das imagens

Uma das propostas realizadas, na perspectiva das intervenções urbanas, foram as pinturas na/pela comunidade com elaboração de mensagens e reflexões na calçada da ladeira, conhecida como "ladeira do Timbó", que é a rua principal e mais movimentada de acesso à comunidade. A escolha pela pintura da ladeira, como demonstra a imagem de capa e as demais fotos deste texto, ilustra o trabalho que foi desenvolvido com o intuito de tensionar o imaginário social que se projeta para dentro da favela, gerando representações negativas dos moradores, dificultando as noções de pertencimento e a identificação (e, por conseguinte, as mobilizações) da existência de questões comuns.

Partimos do pressuposto de que a arte pública tem esse potencial transformador dos espaços e das relações estabelecidas entre as pessoas e grupos que transitam e habitam nestes territórios. Com isso, reconhecemos e apontamos que as intervenções urbanas e artísticas produzidas pelos/as jovens nos diversos espaços da comunidade provocaram transformações na dinâmica das idas e vindas das pessoas, residentes ou não naquele território.

Para "quem é de fora, olhar com outros olhos para a comunidade", uma frase usada por um dos jovens que incentivou a escolha da frase "*Bem-vindo ao Meu Timbó*", como mostra a imagem abaixo (figura 1), pintada em uma placa de madeira, afixada na entrada da comunidade, com intuito de deixar novas

marcas na cidade. Marcas coletivas, que promovam um reconhecimento comum e estejam sempre abertas à criação, à invenção.



Figura 1. Seja bem-vindo ao Meu Timbó

Fonte: acervo do Laboratório Metuia/UFPB

Na imagem abaixo (figura 2), uma das jovens parceiras escolheu a frase "*eu só quero é ser feliz*", junto com casas coloridas, prédios e uma bicicleta que parece estar encostada na parede de uma das residências, elementos estes bastante comuns à comunidade. A frase escolhida pela jovem é, também, um trecho de uma música famosa, intitulada o *Rap da felicidade*, de autoria de Cidinho e Doca, que diz no seu refrão "*eu só quero é ser feliz e andar tranquilamente na favela onde eu nasci*". Em conjunto com a jovem, compreendeu-se que a proposta foi fornecer, naquele espaço de passagem dos moradores que sobem e descem a ladeira no seu dia a dia, sentimentos de pertencimento àquele território. Território que, no imaginário da cidade, na perspectiva "de fora para dentro", é comumente associado à violência, à marginalidade e ao tráfico de drogas.



Figura 2. "Eu só quero é ser feliz"
Fonte: acervo do Laboratório Metauia/UFPB

A imagem abaixo (figura 3), provoca uma reflexão crítica a respeito dos debates e discussões em torno das questões de saúde mental, que entram em foco no mês de setembro por meio de campanhas, ações de prevenção, conscientização e promoção de saúde. Entretanto, esse tema perde sua força durante o resto do ano, a frase "*não é só em setembro*", estampada na ladeira da comunidade, traz um apelo de que o tema seja tratado de forma mais aberta e recorrente.

O contexto da imagem surge a partir da necessidade de alguns jovens da comunidade para ter um acompanhamento de saúde mental e se depararem com os serviços públicos precarizados e negligentes. A falha na articulação das redes de atenção à saúde e assistência social do município, principalmente nos serviços de saúde mental infanto-juvenil, inviabiliza esse acesso dos jovens pobres e pretos por múltiplas questões relacionadas aos direitos sociais, ao racismo institucional, à compreensão de juventude e pobreza.

Portanto, como bem coloca o jovem, não é só em setembro que esse debate se faz necessário, é preciso aprofundar e ampliar as discussões acerca da saúde mental das juventudes, bem como nas estratégias de fortalecimento da rede de serviços, em busca da garantia dos direitos sociais.



Figura 3. "Não é só em setembro"
 Fonte: acervo do Laboratório Metuia/UFPB

Na imagem abaixo (figura 4), um jovem escreve "*as vidas daqui importam*", fazendo alusão à frase "*vidas negras importam*", conhecida e usada na luta antirracista em vários locais do mundo. O intuito dessa frase foi criticar as ações policiais na comunidade, que, por trazerem uma visão negativa e preconceituosa sobre aquele local e seus moradores, acabam tendo uma abordagem violenta, principalmente com os jovens. Esta frase impulsiona os demais moradores a refletir, reafirmando um debate sobre respeito e tensionando para que seus direitos sejam garantidos.

O território como "um espaço de possibilidades de expressões concretas de vida" (Malfitano & Bianchi, 2020 p. 564) nos faz compreender que as pinturas e as mensagens feitas pelos jovens partem do que eles vivenciam, presenciam e sentem na pele, o cotidiano marcado pelas diversas violências e preconceitos. Muitas vezes, "apenas" por serem jovens moradores do Timbó, são olhados com desconfiança e agressividade em outros locais da cidade, o que desestimula a circulação e o acesso a outros lugares da cidade.



Figura 4. As vidas daqui importam
Fonte: acervo do Laboratório Metauia/UFPB

Além da pintura da ladeira, algumas placas foram inseridas pela comunidade a fim de tornar um ambiente visualmente mais bonito, colorido, além de possibilitar diálogos e reflexões junto com os diversos moradores. Uma das placas, representada pela imagem abaixo (figura 5), contém a seguinte mensagem: "Aqui tem: Arte, Cultura, Diversidade, Amor e Paz".



Figura 5. Aqui tem Arte, Cultura, Diversidade, Amor e Paz
Fonte: acervo do Laboratório Metauia/UFPB

Palavras escolhidas pelos jovens para destacar a importância da diversidade das identidades que constituem aquele território e das diversas manifestações artísticas e culturais que ali acontecem, bem como o reconhecimento dos jovens artistas da comunidade, que realizam batalhas de rap, criam músicas, danças, poesias, desenhos e que desejam expandir suas artes para a sociedade. Através desta proposta, destacam-se aspectos importantes, os quais o projeto de extensão objetiva potencializar, que é a construção conjunta com os jovens para criar espaços de pertencimento e de mudanças através de cores alegres e palavras positivas nas e sobre as ruas do Timbó.

3. Apontamentos finais



Figura 6. Arte pública na e pelas ruas
Fonte: acervo do Laboratório Metuia/UFPB

Pensar o espaço público urbano para as práticas de intervenção em Terapia Ocupacional Social, em parceria com os/as jovens, dentro de uma proposta que coloca a arte pública, na e pelas ruas como centralidade, tem sido uma convocação para (re)pensarmos de forma reflexiva, crítica, técnica e ética todas as questões que rodeiam a nossa sociedade, passando a entender e olhar de outra forma para a cidade e o uso dela, seus atores, as dinâmicas, os fluxos e a captação dos movimentos para além da materialidade, além de considerarmos importante a articulação com a arte, que, certamente, exerce um papel essencial no cotidiano.

Acreditamos que, para assumir uma função pública, a arte deve ter como princípio básico e indispensável a criação de espaços *com e para* determinado lugar, junto com os sujeitos envolvidos, abusando do confronto com o contexto e descobrindo, destacando e valorizando os territórios e lugares que sejam possíveis pautar os encontros plurais, diversos, democráticos, que permitem a elaboração de ação coletiva cheia de significados e sentidos.

Nossas intervenções, enquanto projeto de extensão de uma universidade pública federal, acontecem com, para e na comunidade do Timbó, em parceria com os/as jovens engajados/as em diversas organizações coletivas e movimentos culturais, sendo eles e elas os principais autores do desenvolvimento e realização de intervenções como esta. Por isso, dizemos que *Nossa voz é arte na e pelas ruas do Timbó*, e, a partir das intervenções artísticas e urbanas, buscamos produzir transformação, reflexão e (re)significação dos espaços públicos.

Nossa voz são diversas pessoas compartilhando presença, espaço e afeto, são as relações culturais, pessoais e sociais que produzem conhecimento e identidade partilhados. Com essas intervenções, os/as jovens do Timbó nos convidam a criar e recriar as tantas possibilidades que existem através dos movimentos e coletivos em busca de um mundo mais justo, menos desigual e a partir das potencialidades das juventudes.

A arte urbana pode ser um exemplo dessas várias, plurais, singulares e coletivas vozes, que se materializam com diversos tensionamentos resistentes às lógicas e imagens hegemônicas sobre as comunidades, favelas e periferias e seus moradores. As ruas e as calçadas ficaram mais bonitas e coloridas. Carregam, também, diversas críticas, denúncias e manifestações de diversos descontentamentos que atravessam o cotidiano dos/as jovens.

Eles e elas propõem a necessidade de resgatar outros significados para os espaços que são negligenciados, trazendo à tona um estranhamento para aquilo que sempre esteve ali, uma nova chance de ser percebido, ser contemplado, estranhado, usado e (re)inventado. Intervenções urbanas que parecem resgatar a potência da experiência e a possibilidade de construir outras e novas narrativas do e para o Timbó.

Referências

Barros, D. D., Lopes, R. E. & Galheigo, S. M. (2007a). Novos espaços, novos sujeitos: a terapia ocupacional no trabalho territorial e comunitário. In A. Cavalcanti & C. Galvão (Eds.), *Terapia Ocupacional: Fundamentação e Prática* (pp. 354–363). Guanabara Koogan.

Barros, D. D., Lopes, R. E., & Galheigo, S. M. (2007b). Terapia ocupacional social: concepções e perspectivas. In A. Cavalcanti & C. R. C. Galvão (Eds.), *Terapia ocupacional: fundamentação & prática* (pp. 347-353). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Bianchi, P. C., & Malfitano, A. P. S. (2020). Território e comunidade na terapia ocupacional brasileira: uma revisão conceitual. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 28, 621-639. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1772>

Farias, M. N., & Leite Junior, J. D. (2021). Vulnerabilidade social e Covid-19: considerações com base na terapia ocupacional social. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 29, e2099. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoEN2099>

Lopes, R. E. (2016). Cidadania, direitos e Terapia Ocupacional. In R. E. Lopes & A. P. S. Malfitano (Eds.), *Terapia ocupacional social: desenhos teóricos e contornos práticos* (pp. 29-48). São Carlos: EdUFSCar.

Pontes, W. J. (2020). Redes de apoio, intensa personalidade e sentimento de pertença na construção de uma cultura emotiva: uma análise da Comunidade do Timbó (João Pessoa-PB). *RBSE Revista Brasileira de Sociologia da Emoção*, 19 (55), 189-212. <http://www.cchla.ufpb.br/rbse/>

Pereira, B.P., Braga, I.F., Bezerra, W. C. & Monzeli, G.A (2020). Terapia Ocupacional Social no Nordeste: experiências advindas do núcleo Metuia UFPB/Uncisal. In: C. Galvão, A. A. Polia & M Q C. Gomes (Orgs). *Olhares e perspectivas da Terapia Ocupacional: construindo teorias e pensando a prática*. Ebook. João Pessoa. Editora UFPB.

Contribuição dos autores: A. C. A. foi responsável pela elaboração, formatação, análise das imagens e revisão do texto. C. D. C.; H. M.; N. M. S. M.; D. F. F.; N. M. S.; B. A. G.L. foram responsáveis pelas imagens, escrita do texto, revisão e referências. D. S. L. e K. F. A. forma responsáveis pela elaboração e análise das imagens. I.F.B e B.P.P. foram responsáveis pela orientação do trabalho, elaboração, análise das imagens, revisão do texto.

Fonte de Financiamento: Edital Probex/UFPB - 2021/22

Recebido em: 04/07/2022

Aceito em: 05/07/2022

Publicado em: 31/07/2022

Editor(a): Ricardo Lopes Correia